


# Moraes afasta Ibaneis do cargo

## Ministro do STF também incluiu o governador do DF e Anderson Torres no inquérito dos atos antidemocráticos

» LUANA PATRIOLINO

Ministro do Supremo Tribunal Federal tirou o governador do Distrito Federal do cargo, após omissão diante dos atos terroristas na capital. Ibaneis Rocha e Anderson Torres foram incluídos em inquéritos que apura atos antidemocráticos

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), está afastado do cargo de chefe do Executivo local, por um período de 90 dias. A decisão é do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) — que apontou falhas na condução dos atos terroristas em Brasília e crimes de responsabilidade por parte dele e do secretário de segurança exonerado Anderson Torres.

A decisão do magistrado aconteceu horas após os atos violentos dos bolsonaristas. Inconformados com a derrota de Jair Bolsonaro (PL) nas urnas, os extremistas voltaram a aterrorizar a capital. Em uma sequência de atos violentos, os golpistas invadiram e depredaram os prédios dos três poderes em Brasília: Palácio do Planalto, Congresso e STF.

Moraes disse que não há justificativa para a falta de atuação do governo do DF diante dos atos antidemocráticos. "Absolutamente nada justifica a existência de acampamentos cheios de terroristas, patrocinados por diversos financiadores e com a complacência de autoridades civis e militares em total subversão ao necessário respeito à Constituição Federal. Absolutamente nada justifica a omissão e conivência do Secretário de Segurança Pública e do Governador do Distrito Federal com criminosos que, previamente, anunciaram que praticariam atos violentos contra os Poderes constituídos", argumentou o ministro.

"O descaso e conivência do ex-ministro da Justiça e Segurança Pública e, até então, Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Anderson Torres – cuja responsabilidade está sendo apurada em petição em separado – com qualquer planejamento que garantisse a segurança e a ordem no Distrito Federal, tanto do patrimônio público só não foi mais acintoso do que a conduta dolosamente omissiva do governador do DF, Ibaneis Rocha", escreveu Moraes.

O ministro ainda mandou incluir Ibaneis e Torres no inquérito que investiga atos antidemocráticos no país. O afastamento do governador do DF tem como objetivo apurar os fatos com maior eficiência e sem nenhuma intervenção do agente público. "É razoável que, ao menos nesse primeiro momento da investigação, onde a manutenção do agente público no respectivo cargo poderia dificultar a colheita de provas e obstruir a instrução criminal, direta ou indiretamente por meio da destruição de provas e de intimidação a outros servidores públicos, se determine a suspensão do exercício da função pública", disse.

Na mesma decisão, Alexandre de Moraes também determinou a retirada das estruturas do acampamento bolsonarista em até 24 horas em frente ao Quarto do Exército, na área central de Brasília. Os apoiadores de Jair Bolsonaro estão no local desde o resultado das eleições que definiu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como presidente. O movimento aumentou no último fim de semana, com a chegada de dezenas de ônibus oriundos de outros estados.

De acordo com o ministro, os que insistirem em ficar poderão ser presos em flagrante e enquadrados em pelo menos sete crimes diferentes. São eles: atos terroristas; associação criminosa; abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; ameaça; perseguição; e incitação ao crime.

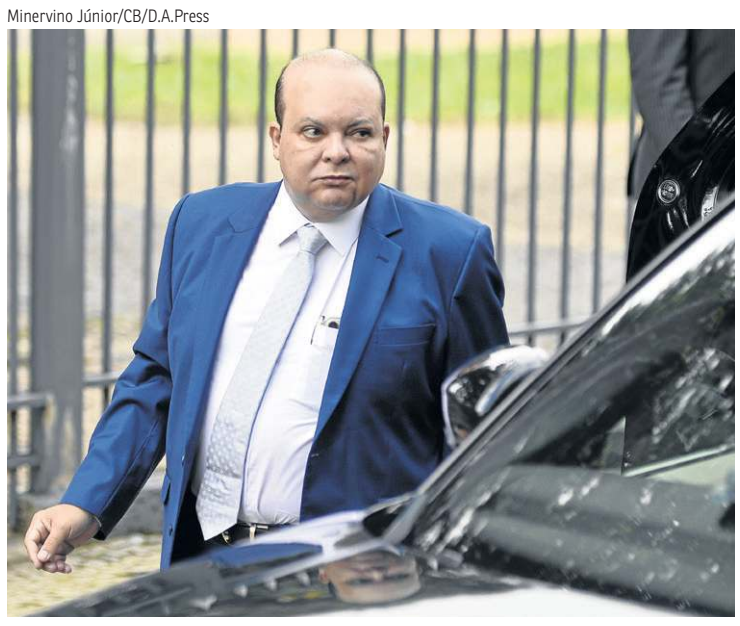
A operação deverá ser realizada pelas Polícias Militares dos Estados e do Distrito Federal, com apoio da Força Nacional e Polícia Federal — caso seja necessário. Moraes também determinou a apreensão e bloqueio de todos os ônibus identificados pela Polícia Federal, que trouxeram os terroristas para o DF. Os proprietários deverão ser identificados e ouvidos em 48 horas, apresentando a relação e identificação de todos os passageiros.

Carlos Moura/SCO/STF



**Alexandre de Moraes: "descaso e conivência com criminosos"**

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



**Ibaneis ficará fora do cargo por 90 dias por ordem do STF**

# Bolsonaro rebate acusações

» ALINE BRITO

De Orlando, nos Estados Unidos, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) usou as redes sociais para comparar as depredações em Brasília praticadas por apoiadores dele com manifestações promovidas pela esquerda em 2013 e 2017.

"Manifestações pacíficas, na forma da lei, fazem parte da democracia. Contudo, depredações e invasões de prédios públicos como ocorridos no dia de hoje, assim como os praticados pela esquerda em 2013 e 2017, fogem à regra", escreveu o ex-presidente.

Bolsonaro ressaltou que sempre defendeu a democracia. "Ao longo do meu mandato, sempre estive dentro das quatro linhas da Constituição, respeitando e defendendo as leis, a democracia, a transparência e a nossa sagrada liberdade", afirmou. Além disso, o ex-presidente aproveitou a aparição para repudiar as falas de Lula, que apontou o ex-presidente como incentivador dos atos antidemocráticos. "Repudio as acusações, sem provas, a mim atribuídas por parte do atual chefe do executivo do Brasil", concluiu.

### Bolsonaristas

A ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos do governo Bolsonaro e atual senadora, condenou os atos terroristas: "Invadir e depredar patrimônio público/privado jamais será a solução. Nossa oposição [à esquerda] deve ser feita de forma pacífica e por meio de instrumentos previstos na CF [Constituição Federal]", escreveu no Twitter.

Fábio Faria, ex-ministro das Comunicações de Bolsonaro, e Tarcísio Gomes Freitas, atual governador de São Paulo e aliado do antigo governo, também usaram o Twitter para repudiar os danos causados ao patrimônio público. "Manifestações perdem a legitimidade e a razão a partir do momento em que há violência, depredação ou cerceamento de direitos", opinou Freitas. "Cenas injustificáveis e lamentáveis que merecem todo o repúdio", completou Faria.

O ex-juiz Sérgio Moro, eleito senador, foi um dos primeiros apoiadores do ex-presidente a criticar a violência dos bolsonaristas que, para ele, "precisam se retirar dos prédios públicos antes que a situação se agrave".

# Weber: "STF não se deixará intimidar"

» LUANA PATRIOLINO
» ROSANA HESSEL
» VINICIUS DORIA

A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Rosa Weber, disse que a Corte não vai se intimidar com os ataques terroristas dos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — que não aceitam o resultado das eleições e pregam intervenção militar no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Por nota, a magistrada afirmou que os responsáveis pelo violento ataque às sedes dos Três Poderes serão identificados e punidos. O palácio que abriga o STF foi severamente vandalizado, ontem, com a invasão de terroristas. Móveis, documentos, computadores e obras de arte foram destruídos. O Plenário da Corte e vários gabinetes foram depredados.

"O STF atuará para que os terroristas que participaram desses atos sejam devidamente julgados e exemplarmente punidos. O prédio histórico será reconstruído", destacou. "A Suprema Corte não se deixará intimidar por atos criminosos e de delinquentes infensos ao estado democrático de direito", acrescentou a ministra.

Ao longo da tarde de ontem, Weber entrou em contato com autoridades da segurança pública do DF e do Ministério da Justiça. Hoje, tem reunião marcada com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ed Alves/CB/D.A Press



**Na invasão ao Supremo, vândalos depredaram o plenário da Corte: "criminosos e delinquentes"**

### "Neofascismo"

Para o ministro do STF Gilmar Mendes, "A República brasileira foi exposta a monumental vexame". Em dura nota, o magistrado considerou os ataques frutos de um "plano criminoso" para "depor o governo constituído" para "abolir, mediante violência, o Estado Democrático de Direito". "É uma comunhão de esforços criminosos: alguns executaram, outros tantos financiaram, planejaram, estimularam. Se uns atuaram, muitos outros ajudaram pela omissão", escreveu Mendes.

De acordo com o ministro do Supremo, a maior responsabilidade pelos atos de ontem, inclusive criminal, recai sobre as autoridades constituídas que "há tempos, deveriam — por dever de ofício — atuar para combater esse neofascismo tupiniquim".

"Até que, agora, e como desenvolvimento consequente, prédios históricos de nossa República foram destroçados. Nossas instituições, todavia, não morreram. Quem morre várias vezes em vida é apenas o covarde, nos recorda o Bardo (William Shakespeare, poeta inglês)", destacou Mendes, ao concluir que "os omissos" serão lembrados "pela infâmia" e que "a lei e o processo penal tratarão de eternizar seus nomes no rol dos culpados".

O ministro Luiz Roberto Barroso postou, em sua conta no Twitter, que "o terrorismo é a vitória do mal e do crime disfarçados de ideologia. Dia de luto para as pessoas de bem de qualquer credo político. A Justiça virá. E os deuses da democracia protegerão as instituições e cobrirão de vergonha os criminosos que procuram destruí-la".

# Lula intervém no DF: "omissão ou má-fe"

» INGRID SOARES

Em meio a ataques criminosos de terroristas na Praça dos Três Poderes, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) condenou a barbárie e decretou intervenção federal no Distrito Federal até 31 de janeiro. O interventor escolhido pelo chefe do Executivo foi Ricardo Garcia Cappelli, secretário executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública. O cargo é considerado o número dois da pasta.

Segundo o decreto assinado por Lula, o objetivo da intervenção é pôr fim ao "grave comprometimento da ordem pública no Distrito Federal, marcado por atos de violência e invasão de prédios públicos". "O interventor poderá requisitar, se necessário, os recursos financeiros, tecnológicos, estruturais e humanos do Distrito Federal afetos ao objeto e necessários à consecução do objetivo da intervenção", diz o documento.

O presidente caracterizou os atos de ontem como abomináveis e se referiu aos terroristas como fascistas. Apontou ainda ter ocorrido "falta de segurança" e destacou que os envolvidos serão responsabilizados, assim como eventuais omissões por parte do governo federal serão investigadas.

"Eles vão perceber que a democracia garante o direito de liberdade, de livre expressão, mas, também, exige que as pessoas respeitem as instituições criadas para fortalecer a democracia".

Lula comentou que a esquerda brasileira jamais cometeu atos terroristas semelhantes aos de domingo. E reforçou que os financiadores também serão punidos. "Importante lembrar que a esquerda brasileira já teve gente torturada, morta, desaparecida e nunca vocês viram alguém, de algum partido de esquerda ou movimento, que invadisse o Congresso, o STF, o Planalto. Não tem precedente na história do nosso país do que essa gente fez, e elas serão punidas. Vamos descobrir quem são os financiadores desses vândalos que foram a Brasília e todos eles pagarão com a força da lei esse gesto de irresponsabilidade, antidemocrático, esse gesto de vândalos e fascistas".

Lula e a primeira-dama, Janja da Silva, interromperam a visita à cidade de Araraquara, no interior de São Paulo, a convite do prefeito Edinho Silva (PT-SP), ex-ministro das Comunicações do governo Dilma. O município foi atingido por fortes chuvas na última semana de 2022. Ambos retornaram a Brasília ainda na noite de ontem e realizaram vistorias pelos locais atacados, como Palácio do Planalto, Congresso e Supremo Tribunal Federal (STF).

Ainda no discurso, Lula falou em incompetência por parte da segurança do Distrito Federal: "Lamentavelmente, quem tem que fazer a segurança do Distrito Federal é a Polícia Militar do Distrito Federal, que não fez. Houve, eu diria, incompetência, má vontade ou má-fé das pessoas que cuidam da segurança pública do Distrito Federal".

"Os policiais que participaram disso não poderão ficar impunes e não poderão participar da corporação, porque não são de confiança da sociedade brasileira."

Reprodução/Redes Sociais - Ed Alves/CB/DA PRESS



**Lula interrompeu viagem a Araraquara e vistoriou o Palácio do Planalto**

### "Genocida"

Lula responsabilizou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por estimular ataques, assim como os partidos que o apoiam. "Esse genocida não só provocou isso, não só estimulou isso, como, quem sabe, está estimulando ainda pelas redes sociais". "Ele estimulou invasão nos Três Poderes sempre que ele pôde e isso também é da responsabilidade dele, isso é de responsabilidade dos partidos que sustentam ele e tudo isso vai ser apurado com muita força e com muita rapidez".